

*Artigo Original de Pesquisa*  
*Original Research Article*

# A influência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação acadêmica

## The influence of the Educational Program for Health Work (PET-Saúde) in academic formation

Gabriella Regina Duarte<sup>1</sup>  
Luana Naiz<sup>1</sup>  
Denise Vizzotto<sup>1</sup>  
Célia Maria Condeixa de França Lopes<sup>1</sup>  
Helena Maria Antunes Paiano<sup>1</sup>

**Autor para correspondência:**

Helena Maria Antunes Paiano  
Departamento de Odontologia, Universidade da Região de Joinville  
Rua Paulo Malschitzki, n. 10 – Zona Industrial Norte  
CEP 89219710 – Joinville – SC – Brasil  
E-mail: hpaiano@gmail.com

<sup>1</sup> Departamento de Odontologia, Universidade da Região de Joinville – Joinville – SC – Brasil.

**Data de recebimento: 2 out. 2020. Data de aceite: 8 maio 2021.**

**Palavras-chave:**

Sistema Único de Saúde; capacitação profissional; educação em saúde.

### Resumo

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC n.º 1.802/08 e atua como um agente incentivador para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades de saúde do país. **Objetivo:** Avaliar a influência do PET-Saúde na formação dos acadêmicos da Universidade da Região de Joinville (Univille). **Material e métodos:** A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um questionário de questões fechadas. A amostra foi composta por 60 acadêmicos, bolsistas e voluntários dos cursos da área da saúde da Univille que atuaram no projeto PET-Saúde (desenvolvido em uma parceria entre a Univille e a Secretaria de Saúde do município de Joinville) nos anos de 2016 a 2019. **Resultados:** Para 93% dos acadêmicos, o PET-Saúde contribuiu

para sua formação profissional de acordo com as necessidades do SUS e possibilitou vivências das estruturas dos serviços públicos de saúde, intensificando na formação acadêmica a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção da saúde. **Conclusão:** O projeto PET-Saúde possibilitou a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado em saúde.

## Abstract

### **Keywords:**

Unified Health System;  
professional training;  
health education.

**Introduction:** The Program of Education through Work for Health (PET-Health) was instituted by the Interministerial Ordinance MS/MEC nº. 1.802/08 and acts as an incentive agent for the formation of health professionals with an adequate profile to the health needs of the country. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the influence of PET-Health in the formation of academics from the University of the Region of Joinville (Univille). **Material and methods:** The data was collected by filling out a questionnaire of closed questions in which the sample was composed of 60 academics, scholarship recipients and volunteers from the Univille health area courses who worked on the PET-Health project developed in a partnership between Univille and the Joinville Health Department from 2016 to 2019. **Results:** This study showed that for 93% of the academics, PET-Health contributed to professional training in accordance with the needs of the SUS and made it possible to experience the structures of the public health services intensifying academic training, the integral approach to the health-disease process and health promotion. **Conclusion:** The PET-Saúde project provided the opportunity for academic-professional training in the line of integral health care and attention.

## Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET -Saúde) foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 1.802, de 26 agosto de 2008, com o objetivo de estimular a formação de profissionais e docentes qualificados de forma técnica, científica, tecnológica e acadêmica, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [7].

De acordo com a Portaria Interministerial n.º 421, o PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigida aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde [8].

A Rede de Atenção Primária em Saúde do município de Joinville (SC) encontra-se estruturada em 57 Unidades Básicas de Saúde (UBS). A Univille e a Secretaria Municipal de Saúde são parceiras desde 2008, em projetos de integração ensino-serviço como o Pró-Saúde e o PET-Saúde.

O projeto Pró-Saúde II, denominado “A Universidade a Serviço da Saúde”, foi o pioneiro nessa parceria e ocorreu entre 2008 e 2011. Teve como objetivo a integração ensino-serviço, com a inserção dos estudantes no SUS. Nesse momento participaram somente os cursos de Farmácia, Odontologia, Medicina e Psicologia.

Em 2012, no terceiro edital do Pró-Saúde, a proposta apresentada pela Univille/Secretaria de Saúde foi ampliada para os todos os cursos de saúde da instituição, com ações interprofissionais em vários bairros da cidade. O Pró-Saúde III/PET-Saúde Redes de Atenção propôs ações para a

Rede Cegonha e Rede de Atenção a pessoas com doenças crônicas, tendo em vista o fortalecimento da integração ensino-serviço e a implantação de um componente curricular obrigatório denominado Práticas Interprofissionais em Saúde. Comum aos seis cursos de graduação da área da saúde da Univille, tal componente propôs repensar a formação do ponto de vista interprofissional entre as áreas do conhecimento relacionadas à saúde.

O projeto PET-Saúde/GraduaSUS, aprovado em 4 de abril de 2016, deu continuidade ao objetivo de implantação de um componente curricular que promovesse as práticas colaborativas. O edital do projeto se pautou na proposta de mudança curricular alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação na área da saúde e à qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade articulados entre o SUS e as instituições de ensino.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visa preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira, para que sejam capazes de promover a qualificação da atenção à saúde em todo o território nacional. Apresenta como guia a integração ensino-serviço-comunidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão [7].

Em 2018 foi implantado o componente curricular obrigatório denominado Práticas Interprofissionais em Saúde para os cursos de Odontologia e Educação Física como resultado desses projetos. Em 2019 a disciplina Práticas Interprofissionais em Saúde (PIS) incluiu todos os alunos dos cursos da área da saúde da Univille de forma interprofissional.

Portanto, este estudo teve o propósito de avaliar a influência do PET-Saúde na formação dos acadêmicos da Universidade da Região de Joinville (Univille), tendo em vista as experiências vivenciadas pelos alunos durante a realização do projeto.

## Material e métodos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Univille, sob parecer n.º 2.903.361, em 19 de setembro de 2018.

Realizou-se uma pesquisa observacional e transversal, com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário de questões fechadas, com acadêmicos que participaram do projeto PET-Saúde (desenvolvido pela Univille/Secretaria de Saúde) entre os anos de 2016 e 2019. O principal tema pesquisado foi: a influência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) na formação dos acadêmicos da Univille.

O projeto PET-Saúde/GraduaSUS tinha a participação de 120 acadêmicos, dos diferentes cursos da área da saúde da Univille (Odontologia, Psicologia, Medicina, Educação Física, Farmácia e Enfermagem). Destes, 60 alunos aceitaram fazer parte da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi entregue aos participantes individualmente e se destinou a obter informações sobre a avaliação da metodologia do programa, caracterização do aluno e das condições para o desenvolvimento das atividades na percepção de cada participante.

Os dados foram armazenados em uma planilha do programa Microsoft Office Excel 2010. Elaboraram-se tabelas e gráficos descritivos e recorreu-se ao teste do Qui-quadrado para análise da significância estatística. Subsidiariamente utilizou-se também o teste da proporção do z-score.

## Resultados

Dos 60 acadêmicos dos cursos da Área da Saúde da Univille, 32% eram bolsistas e 68% voluntários (tabela I). A maioria dos participantes (93%) considera que o PET-Saúde/GraduaSUS contribuiu para uma formação profissional de acordo com as necessidades do SUS, havendo diferença estatística entre os dados (tabela I).

**Tabela 1** - Percepção dos acadêmicos da Univille em relação ao PET-Saúde

Variáveis	N(%)
<b>Vínculo ao PET-Saúde</b>	
Bolsista	32%
Voluntário	68%
<b>Contribuição do PET-Saúde para uma formação profissional de acordo com as necessidades do SUS</b>	
Contribuiu	93%
Não contribuiu	7%
<b>Contribuição no desenvolvimento da educação interprofissional e das práticas colaborativas</b>	
Sim	97%
Não	3%
<b>Possibilitar conhecer a prática profissional na APS</b>	
Sim	80%
Não	20%
<b>Possibilitar a vivência das estruturas dos serviços públicos de saúde e a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção da saúde</b>	
Sim	93%
Não	7%
<b>Integração dos diferentes cursos</b>	
Sim, houve envolvimento e integração	80%
Houve envolvimento, entretanto não houve integração	20%
<b>Área que mais contribuiu para a sua formação profissional</b>	
Ensino	17%
Pesquisa	5%
Extensão	78%

O projeto PET-Saúde/GraduaSUS favoreceu o desenvolvimento da educação interprofissional e das práticas colaborativas para 97% dos participantes, havendo diferença estatística entre os dados (tabela I). Para 80% dos envolvidos nesta pesquisa, o PET-Saúde/GraduaSUS possibilitou conhecer a prática profissional na Atenção Primária em Saúde (tabela I).

Segundo 93% dos participantes (tabela I), o PET-Saúde permitiu vivências das estruturas dos serviços públicos de saúde, intensificando na formação acadêmica a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção da saúde.

Conforme 80% dos respondentes, as atividades foram desenvolvidas de maneira integrada entre

diferentes disciplinas, cursos e profissões da saúde, enquanto para 20% houve envolvimento de diferentes cursos, disciplinas e profissões, entretanto não houve integração entre eles (tabela I).

A área do PET-Saúde/GraduaSUS que mais contribuiu para a formação profissional, segundo 78% dos participantes, foi a opção da Extensão (planejamento e execução de ações direcionadas à comunidade local); para 17% foi a opção Ensino (embasamento teórico); 5% escolheram a opção Pesquisa (planejamento e execução de projetos de pesquisa) (tabela I). Verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os dados.

## Discussão

No presente estudo havia 32% de alunos bolsistas e 68% voluntários de uma amostra com 60 indivíduos, dado que se diferencia da literatura. De acordo com a pesquisa de Caldas *et al.* [2], entre os participantes que desenvolveram as atividades do PET-Saúde UFMG/SMSA-BH, 72,9% eram bolsistas e 27,1% voluntários. Pinto *et al.* [10] relataram em sua investigação que, dos 170 participantes do PET-Saúde/UFMG-SMSA/PBH, 70,58% eram bolsistas e 29,42% voluntários. Essa diferença justifica-se pelo fato de terem sido ofertadas pelo Ministério da Saúde 20 bolsas para os alunos do PET-Saúde da Univille, sendo os demais participantes voluntários.

No estudo de Caldas *et al.* [2], os alunos afirmaram que a produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS foi um objetivo atingido pelo PET-Saúde UFMG/SMSA-BH, resultado semelhante encontrado na presente pesquisa, em que 93% dos respondentes disseram que o PET-Saúde/GraduaSUS contribuiu para uma formação profissional de acordo com as necessidades do SUS e oportunizou vivências nas estruturas dos serviços públicos de saúde, possibilitando uma formação acadêmica com abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção da saúde.

Com relação à contribuição para os serviços do SUS, na opinião da maioria dos respondentes as atividades desenvolvidas têm contribuído para o SUS. Segundo o estudo de Costa e Formozo [4] e Rodrigues *et al.* [11], os acadêmicos do PET-Saúde contribuem com a comunidade em atividades que envolvem a educação em saúde, realizadas com vistas à melhoria da qualidade de vida. Cyrino *et al.* [5] chegaram à conclusão de que o PET-Saúde permitiu maior aproximação entre a universidade e a população, sendo os alunos parceiros da equipe na promoção da saúde.

De acordo com os resultados aqui encontrados, o projeto PET-Saúde/GraduaSUS favoreceu o desenvolvimento da educação interprofissional e das práticas colaborativas (97%). Conforme Oliveira *et al.* [9], foi possível reconhecer a aprendizagem em atividades inseridas no dia a dia das unidades de saúde, possibilitando a integração entre ensino, serviço e multiprofissionalidade, promovendo a absorção de conhecimento e troca de saberes profissionais, acadêmicos e populares.

Para 97% dos participantes envolvidos nesta pesquisa, o Projeto PET-Saúde/GraduaSUS lhes deu a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado em saúde. Tal dado é o mesmo achado por Assega *et al.* [1], em que o Projeto PET-Saúde da Faculdade de Medicina de Marília viabilizou aos envolvidos a oportunidade de formação acadêmico-profissional na linha da integralidade da atenção e do cuidado e da interdisciplinaridade. De acordo com Pinto *et al.* [10], o estágio colaborou com a formação acadêmica, desenvolvendo o olhar dos alunos sobre cada indivíduo, incentivando a vivência da interdisciplinaridade, atenção centrada na família, atuação na promoção, prevenção e cuidado integral. Concordando com Costa e Formozo [4], observa-se que o contato entre graduandos e profissionais de distintas áreas da saúde propicia uma visão ampliada sobre as necessidades da população e troca de saberes, uma vez que se valoriza o conceito de interdisciplinaridade desde a graduação.

Um aspecto identificado nos relatórios das instituições de ensino superior (IES) foi a interação entre os diversos cursos da área da saúde, estimulada pelo Pró-PET-Saúde, que permitiu uma atuação multiprofissional [3]. A formação interdisciplinar favorece o aprofundamento de um saber sensível sobre os diversos determinantes da saúde e não apenas centrado nas técnicas, teorias e procedimentos de cada profissão [6]. A presente pesquisa concorda com a literatura, pois conforme 80% dos respondentes as atividades foram desenvolvidas de maneira integrada entre diferentes disciplinas, cursos e profissões da saúde; para 20% houve envolvimento de diferentes cursos, disciplinas e profissões, ainda que não tenha havido integração entre eles.

A área do PET-Saúde/GraduaSUS que mais contribuiu para a formação profissional, segundo 78% dos participantes, foi a opção Extensão (planejamento e execução de ações direcionadas à comunidade local), no entanto para 18% a opção Ensino (embasamento teórico) foi a que mais ajudou, conforme os dados da presente pesquisa. Já no

estudo de Caldas *et al.* [2], quando se avalia a contribuição em categorias, 27,8% dos estudantes citaram as áreas de pesquisa, extensão e ensino em contraponto a 51,6% que fizeram referência a apenas uma área, visto que somente 5,5% relataram o ensino isoladamente.

Conforme a pesquisa realizada por Pinto *et al.* [10], para os entrevistados o PET-Saúde colaborou para a formação profissional nas áreas integradas de pesquisa, ensino e extensão (27,1%), pesquisa (40,6%), extensão (33,3%) e ensino (24,0%). A área de pesquisa foi a mais votada, diferenciando-se dos resultados da presente pesquisa, em que a área da extensão sobressaiu entre os votos dos entrevistados. De acordo com a presente pesquisa, o componente Pesquisa (planejamento e execução de projeto de pesquisa) não teve grande contribuição para a formação profissional.

Em virtude do sucesso dos projetos Pró-Saúde e PET-Saúde na Univille, em 2018 foi implantada a disciplina curricular Práticas Interprofissionais em Saúde, em que os alunos do segundo ano de todos os cursos da área da saúde atuam com os preceptores, profissionais da saúde e a comunidade em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no SUS, o que contribui para a prática colaborativa no aprendizado dos acadêmicos.

## Conclusão

Com base nos resultados encontrados, na visão dos acadêmicos da Univille o PET-Saúde contribuiu para sua formação profissional, lhes possibilitou conhecer a prática profissional dos serviços públicos de saúde e despertou neles o interesse pela atuação na saúde pública, enfatizando a abordagem integral do processo saúde-doença durante a formação acadêmica, de acordo com as necessidades do SUS.

## Referências

1. Assega ML, Lopes Júnior LC, Santos EV, Antoniassi RS, Padula MGC, Pirollo SM. A interdisciplinaridade vivenciada no PET-Saúde. *Rev Ciência e Saúde*. 2010;3(1):29-33. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/viewFile/7027/5915>.
2. Caldas JB, Lopes ACS, Mendonça RD, Figueiredo A, Lonts JGA, Ferreira EF et al. A percepção de alunos quanto ao programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2012;36(1 suppl 2):33-41.

3. Costa MV, Borges FAA. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface Commun Heal Educ.* 2015;19(1):753-63.
4. Costa LS, Formozo GA. Representações sociais de graduandos acerca do Programa Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(2):264-71. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cin20&AN=127988237&site=ehost-live>.
5. Cyrino EG, Cyrino APP, Prearo AY, Popim RC, Simonetti JP, Boas PJFV et al. Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp. *Rev Bras Educ Méd.* 2012;36(1 suppl 1):92-101.
6. Faria L, Quaresma MA, Patiño RA, Siqueira R, Lamego G. Teaching-service-community integration in practice scenarios of interdisciplinary health education: an experience of the work education for health program (PET-health) in Southern Bahia. *Interface Commun Heal Educ.* 2018;22(67):1257-66.
7. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n.o 1.802, de 26 de agosto de 2008. Brasília; 2008.
8. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n.o 421, de 3 de março de 2010. Brasília; 2010.
9. Oliveira ML, Mendonça MK, Alves Filho HL, Coelho TC, Benetti CN. PET-Saúde: (in)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. *Rev Bras Educ Méd.* 2012;36(1 suppl 2):105-11.
10. Pinto ACM, Oliveira IV, Santos ALS, Silva LES, Izidoro GSL, Mendonça RD et al. Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. *Ciênc e Saúde Coletiva.* 2013;18(8):2201-10.
11. Rodrigues AÁAO, Juliano IA, Melo MLC, Beck CLC, Prestes FC. Processo de interação ensino, serviço e comunidade: a experiência de um PET-Saúde. *Rev Bras Educ Méd.* 2012;36(1 suppl 2): 184-92.